

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M414 e PORT1M415

1 (MACKENZIE) – São palavras acentuadas de acordo com a mesma regra:

- a) há e Benício.
- b) atrás e gênio.
- c) só e Emílio.
- d) século e lírica.
- e) gênio e três.

2 (UESPI) – Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

- a) vôlei / mágico
- b) perdoo / açúcar
- c) ímã / pé
- d) hífen / príncipe
- e) áurea / amêndoas

3 (UESPI) – As palavras réstia e impossível são acentuadas, respectivamente, pelas seguintes regras de acentuação:

- a) ambas são paroxítonas.
- b) paroxítona terminada em ditongo e paroxítona terminada em "l".
- c) ambas são proparoxítonas.
- d) proparoxítona e paroxítona terminada em "el".
- e) paroxítona terminada em "a" e paroxítona terminada em "l".

4 (FAE) – "Vivemos em uma época em que muitas pessoas tem o hábito de desperdiçar

água, energia, alimentos e de não valorizar materiais que poderiam ser reutilizados ou reaproveitados."

- O fragmento acima apresenta um erro de
- a) ortografia.
 - b) acentuação gráfica.
 - c) pontuação.
 - d) regência verbal.

5 (UNOPAR) – Assinale a alternativa cuja palavra é acentuada pela mesma regra da palavra *gêmeas*.

- a) Estereótipo.
- b) Estatísticas.
- c) Alguém.
- d) Psicanálise.
- e) Consultórios.

6 (UNIFESP) – Indique a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente, segundo a mesma regra.

- a) estômago, colégio, fábrica, lâmpada, inflexível.
- b) Virgílio, fúria, carícias, matéria, colégio.
- c) trópicos, lábios, fúria, máquinas, elétricas.
- d) sério, cérebro, Virgílio, sábio, lógico.
- e) Ésquilo, carícia, Virgílio, átomos, êmbolo.

7 (U. PASSO FUNDO) – Considerando os cabeçalhos jornalísticos abaixo, assinale a

alternativa que apresenta, respectivamente, as mesmas razões para acentuação das palavras "salários" e eletrônico".

- a) Polêmica afeta os empresários da soja.
- b) Novas regras para o ICMS têm semana decisiva na Câmara.
- c) Ministério Público Militar suspende nomeação de promotora.
- d) A árvore da inconstância no futebol gaúcho.
- e) Retratos de famílias alemãs em Ijuí.

8 Indique a opção que preenche corretamente as lacunas.

1. Aquele rapaz não _____ de pensar na bela jovem que o deixou.
2. As palavras daquele orador _____ de algum livro lido.
3. Eles ficaram tão desorientados que não sabiam onde _____ o objeto derrubado.

- a) para – provém – por.
- b) para – provém – por.
- c) para – provém – pôr.
- d) para – proveem – pôr.
- e) para – provêm – pôr.

Nas questões de 1 a 4, identifique as figuras de linguagem presentes em cada uma das tiras.

1

RECRUTA ZERO – Mort Walker



2



3

FRANK & ERNEST – Thaves



4

HAGAR – Dik Browne



1 Assinale o item com erro de acento gráfico.
a) fogaréu b) jurití c) jacaré
d) Havaí e) atrás

2 Assinale a palavra que **não** deve levar acento gráfico.
a) fugiram b) saíram c) enxaguam
d) apoiam e) estreiam

3 Entre os itens a seguir, assinale aquele em que todas as palavras devem levar acento gráfico.
a) povareu – bau – alguém – bacalhau
b) ai – jilo – fogareu – aneis
c) fuzis – jacare – peru – corroi
d) alias – carmim – azuis – heroi
e) onix – ali – alias – cafe

4 Sublinhe, em cada grupo, a única palavra que deve levar acento gráfico.
a) ordens – abdomen – item – nuvem – hifens
b) aqui – Jau – tupi – Bangu – Pacaembu
c) impus – impos – rapaz – refez – impor
d) faisca – ruir – fluindo – reunir – campanha
e) fluor – jantar – funil – barris – apto

1 Identifique os sentidos dos conectivos (ou elementos de ligação) sublinhados. Atente para a relação estabelecida entre as orações.
a) Chegou atrasado, porque perdeu a hora.
b) Os ladrões fugiram, logo que a polícia chegou.
c) Não só estudamos a lição, como também fizemos os exercícios.
d) Tomou os remédios, no entanto continuou doente.
e) O aluno volta para casa, assim que acaba a aula.
f) O tráfego aéreo foi suspenso, uma vez que chovia torrencialmente.
g) O tempo melhorou, portanto podemos sair.
h) Algumas pessoas ganharam na loteria, entretanto a maioria nada ganhou.
i) O Palmeiras ganhou a taça de ouro e o povo saiu sambando pelas ruas.
j) Depois que terminou o recreio, os alunos voltaram à classe.
l) O Atlético perdeu o jogo, porque a defesa falhou.
m) Como chovesse muito, não pude sair.
n) Neste bimestre estudei bastante, logo minhas notas serão boas.

2 Copie as frases, substituindo os elementos de ligação sublinhados por outro de mesmo

f) ritmo – istmo – eclipse – fixo – climax
g) exodo – jovens – bambu – raiz – coroa

5 Assinale a alternativa que contém o par de vocábulos em que um deles está **errado** quanto à acentuação gráfica.
a) itens / item b) hífen / híffens
c) sutil / sutis d) país / países
e) raiz / raízes.

6 (ESAM) – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas de conformidade com as regras de acentuação.
a) Consequência – consequente – rói – ferí.
b) Paraguai – amá-lo-íamos – côco – réu.
c) Gregário – grátuíto – recém – jóquei.
d) Contigo – contíguo – híffen – item.
e) Pedí – destruí – roi – lençóis.

7 (PUC) – Assinale a alternativa em que todas as palavras mudariam de sentido, caso estivessem sem acento.
a) sóbrio, história, está
b) vários, vítimas, matá-los
c) é, já, país
d) é, está, país
e) têm, matá-los, sóbrio

sentido.
a) Vou comprar um sapato, quando receber dinheiro.
b) Entre, porque o cachorro está preso.
c) A televisão diverte, mas não instrui.
d) Se ficasse calada, sentir-se-ia culpada.
e) Depois que o circo foi embora, as crianças comentaram as graças do palhaço.
f) Perdi minha borracha, portanto preciso comprar outra.

3 (MACKENZIE) – *O amor é um sentimento tão delicado que, às vezes, a gente se satisfaz apenas com a ilusão de que ele existe.*

A oração em destaque expressa
a) tempo. b) finalidade.
c) condição. d) consequência.
e) proporção.

4 (FGV) – Das alternativas abaixo, assinale aquela em que a oração sublinhada indica uma condição.
a) A menos que ele faça o pagamento da fatura, seu crédito não será restabelecido.
b) Não sabia se devia esperar pelo chefe naquela rua deserta.
c) Se o trator derrubar o casebre, seus moradores vão ficar na rua.

8 (PUC) – Entre as alternativas abaixo, aponte aquela que apresenta palavras cuja acentuação se deva ao mesmo motivo.
a) capô, está, país
b) república, já, matá-los
c) vítimas, república, têm
d) capô, já, história
e) sóbrio, história, vários

9 (U. METODISTA) – A acentuação das palavras está correta em:
a) concordo (verbo); fabrica (verbo); Anhangabaú; índio.
b) fábrica (substantivo); concordância; viuva; saúva.
c) tatú; rainha; cocaína; tonél.
d) sací; Tatuí; cipó; pálida.
e) tendência; pó; Camboriú; saúde.

10 (UFPR) – Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:
a) paletó, avô, pajé, café, jiló.
b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis.
c) vovô, capilé, Paraná, lápis, régua.
d) amém, amável, filó, porém, além.
e) caí, aí, ímã, ipê, abricó.

d) O garoto não era assim tão forte; por isso, devia-se ajudá-lo.
e) Ei-la que passa sem perceber que é bonita como uma deusa.

5 (UFB) – Observe os trechos transcritos abaixo:
I. “Não alcanço exprimir **como me doe esta suposição**.”
II. “Ia tanto para a moça, que era já **como se fosse minha irmã, o meu próprio sangue...**”
III. “Não houvera ali uma agregada, seduzida em 1835, por um saltimbanco, **como me dissera D. Antônia?**”
IV. “**Como, porém, ela era bonita, e a natureza tem leis diferentes da sociedade (...)** Félix achara um modo de conciliar umas e outras(...)”
V. “...mas, **como eu quero dizer tudo**, direi um segredo de consciência.”

A seguir, assinale a sequência correta, referente às orações em negrito.
a) I e III expressam a mesma circunstância.
b) IV e V expressam a mesma circunstância.
c) II e IV expressam a mesma circunstância.
d) III e V expressam a mesma circunstância.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M418 e PORT1M419

1 Complete com x ou ch.

- a) cai__a
- b) rebai__ar
- c) engra__ar
- d) __arope
- e) fai__a
- f) en__arcar
- g) en__oval
- h) ca__umba
- i) pu__ar
- j) li__eira
- k) fei__e
- l) en__ergar
- m) en__ente

2 Siga o modelo:

Pesquisa: *pesquisar*

- a) liso:
- b) paralisia:
- c) análise:
- d) friso:
- e) improviso:

3 Siga o modelo:

civil: *civilizar*

- a) agonia:
- b) batismo:
- c) catequese:
- d) deslize:
- e) atual:
- f) ameno:

4 (UEL) – As questões da prova eram _____, _____ de _____.

- a) suscintas – apesar – difíceis
- b) sucintas – apezar – difíceis
- c) suscintas – apezar – difíceis
- d) sucintas – apesar – difíceis
- e) sucintas – apezar – difíceis

5 (UFPR) – Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos:

desli__e, vi__inho, atravé__, empre__a.

- a) z – z – s – s
- b) z – s – z – s
- c) s – z – s – s
- d) s – s – z – s
- e) z – z – s – z

6 (UM-SP) – Aponte a alternativa que contenha uma palavra **incorretamente** grafada.

- a) batizar – grandeza – arvorescer
- b) improvisar – nobreza – arborescer
- c) envernizar – esperteza – florescer
- d) repisar – prioresa – amanhecer
- e) rivalizar – montanha – incandescer

7 (EFOA) – “O mesmo não se pode dizer de outros engenhos que estão **marginalizando** o homem.”

Grafou-se corretamente com **z**, pelo mesmo motivo da palavra destacada na citação acima, a palavra:

- a) pesquisando
- b) alizando
- c) improvisando
- d) pizando
- e) vulgarizando

1 A propaganda abaixo apresenta uma figura de linguagem que consiste no cruzamento de sensações diferentes.



*É você?
O que você vai fazer
para o jantar?*

*“Vou fazer um
creme de cebola
deliciosamente
aveludado.”*

- a) Aponte o trecho em que encontramos essa figura.
- b) Identifique a figura e a sugestão que ela provoca.

2 O anúncio abaixo oferece uma promoção bastante comum atualmente; no entanto, consegue ser original. Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao processo de criação e realização dessa propaganda.

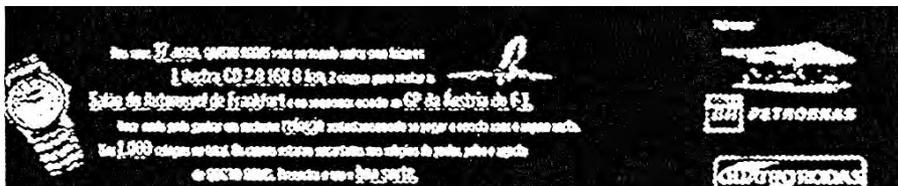
- a) O público-alvo é tradicional e não aprecia automóveis zero quilômetro, pois são sinônimo de consumismo desnecessário.
- b) O duplo apelo (preencher o cupom e a garagem) foi reforçado pela ideia de que só loucos não participarão da promoção.

- c) Fugiu ao clichê das promoções que não exigem raciocínio do leitor, propondo-lhe a bem-humorada segunda alternativa (não participar).
- d) Houve, por parte dos publicitários, intenção de valorizar o público-alvo quando sugeriram que os não participantes da promoção seriam doentes mentais enclausurados num hospício.
- e) Houve, por parte dos publicitários, intenção de convencer o público-alvo por meio do humor inteligente: “Aqui no hospício não tem estacionamento”.

SIM
QUERO GANHAR
UM VECTRA CD ZERINHO.

NÃO
AQUI NO HOSPÍCIO
NÃO TEM ESTACIONAMENTO

PROMOÇÃO 37 ANOS DE QUATRO RODAS. VOCÊ PREENCHE O CUPOM E PODE PREENCHER A SUA GARAGEM COM UM VECTRA CD ZERO.



1 Na tirinha abaixo, há três transgressões à norma culta. Identifique-as e corrija-as.

GATÃO DE MEIA-IDADE/Miguel Paiva



2 (UNAERP) – Assinale a opção que completa corretamente as lacunas:

O _____ tempo causou um profundo _____ às videiras _____

conservadas.

- a) mau, mal, mal. b) mau, mau, mal.
c) mau, mal, mau. d) mal, mal, mau.
e) mal, mau, mau.

3 (FUVEST-SP) – Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços.

Estudei o _____, _____ preciso entendê-lo. _____ você não faz o mesmo?

- a) porquê – porque – Por que
b) porque – porque – Porque
c) por quê – por que – Porquê
d) por que – por quê – Porque

4 Aponte a alternativa **errada**.

- a) A dona do bar não fazia outra coisa na vida, senão comer.
b) Apreciei muito a sua opinião, ela vem ao encontro da minha.
c) Não se pretende, por ora, resolver os problemas agrários.
d) Em vez de exportar, importou a produção.
e) Trabalhava a fim de comprar uma casa.

O senhor não repare. Demore, que eu conto. A vida da gente nunca tem termo real.

Eu estendi as mãos para tocar naquele corpo, e eu estremeci, retirando as mãos para trás, incendiável: abaixei meus olhos. E a Mulher estendeu a toalha, recobrando as partes. Mas aqueles olhos eu beijei, e as faces, a boca. Adivinhou os cabelos. Cabelos que cortou com tesoura de prata... Cabelos que, no só ser, haviam de dar para baixo da cintura... E eu não sabia por que nome chamar; eu exclamei me doendo:

– Meu amor!...

Foi assim. Eu tinha me debruçado na janela, para poder não presenciar o mundo.

(Guimarães Rosa)

1 O romance *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, constrói-se como uma longa **narrativa oral**. Riobaldo, um velho fazendeiro, ex-jagunço, conta sua experiência de vida a um interlocutor, que jamais tem a palavra e cuja fala é apenas sugerida.

Considerando o que foi explicado, indique a alternativa que contém um dos recursos narrativos fundamentais utilizado por Guimarães Rosa no romance:

- a) monólogo. b) diálogo. c) ironia.
d) carta. e) paródia.

Madalena chorava como uma fonte.

Entristecia-me. Grosseiro, monstruosamente grosseiro.

E se as passadas e o assobio não fossem por causa dela? Ah! Sendo assim, eu picado para linguíça, não pagava o que devia. E se as passadas e o assobio não existissem? Lembra-me de uma noite em que me aperreei de verdade e puxei a lambedeira, com medo de um rato. Há neste mundo cada engano! E decidia corrigir-me:

– Vamos deixar de choradeira. Lá por associarem no pomar e passearem no jardim não é preciso a senhora se desmanchar em água. É melhor acabar com essa cavilação.

Madalena chorava, chorava, até que por fim, cansada de chorar, pegava no sono. Encolhia-me à beira da cama, para evitar o contato dela. Quando ia adormecendo percebia o ranger de chave em fechadura e o rumor de telhas arrastadas. Despertava num sobressalto e continha a respiração. Quem estaria futucando portas? Quem estaria destelhando a casa?

Aproximava-me de Madalena, observava-lhe o rosto. Teria ouvido? Ou estaria a fingir que dormia?

Levantava-me, arrastava uma cadeira, sen-

tava-me. Madalena ressonava.

Com certeza ninguém tinha bulido na fechadura nem nas telhas. Maluqueiras de sonho. Talvez as pisadas também tivessem sido abuso de sonho. Um pesadelo. Isso. Um pesadelo. Era possível que o assobio fosse grito de coruja.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

2 Assinale a alternativa **incorreta** sobre o texto acima:

- a) Em “Madalena chorava como uma fonte”, temos metáfora, pois há uma comparação implícita.
b) Percebem-se vários trechos de monólogo interior, que são as reflexões do personagem-narrador.
c) O último parágrafo apresenta trechos com frases nominais, ou seja, sem verbo.
d) A choradeira de Madalena, mencionada várias vezes pelo narrador Paulo Honório, é considerada por ele como manha, fingimento, que é o significado de “cavilação”.
e) No último parágrafo, quando o narrador-personagem se refere a “maluqueiras de sonho” e “abuso de sonho”, confirma suposições já mencionadas.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M422 e PORT1M423

1 Preencha a lacuna com uma das palavras propostas entre parênteses:

- a) Informaram-me, na _____ em que trabalho, de que haverá hoje na câmara uma _____ extraordinária para a discussão de um projeto de lei que dispõe sobre a _____ de terra aos imigrantes. (seção/sessão/cessão)
- b) Se você _____ as normas vigentes, vou _____ -lhe um pesado castigo. (infringir/ infligir)
- c) O rapaz enviou à namorada _____ pelo seu aniversário. (comprimentos/cumprimentos)
- d) O _____ cidadão foi homenageado pelo povo. (eminente/iminente)
- e) Era _____ a prisão do assaltante do banco. (eminente/iminente)
- f) O pontapé que o oponente lhe deu deixou-o com os lábios _____. (vultosos/vultuosos)
- g) No assalto ao banco, levaram uma quantia _____. (vultosa/vultuosa)
- h) Embora se diga que o povo está _____ para votar, as

eleições diretas são inevitáveis. (desapercebido/ despercebido)

- i) O fato passou inteiramente _____ aos transeuntes. (despercebido/desapercebido)
- j) _____ os erros cometidos e _____ os acertos. (ratificou/re-tificou)

2 (UFG-GO-adaptada) – Leia as frases seguintes:

1. Assisti a um _____ no Municipal.
2. Os _____ não são ignorantes, são iniciantes.
3. Ele fez ao filho a _____ de uma parte das terras.
4. De tempo em tempo faz-se um novo _____ da população.

Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocabulário para a sequência das lacunas.

- a) concerto, incipientes, sessão, censo.
b) concerto, insipientes, seção, senso.

- c) concerto, insipientes, secção, censo.
d) concerto, incipientes, cessão, senso.
e) concerto, incipientes, cessão, censo.

3 (UFSM-RS) – Analise as palavras entre parênteses e assinale a alternativa em que a primeira palavra completa, corretamente, a frase:

- a) O motorista foi multado porque _____ (infligiu/infringiu) as regras de trânsito.
- b) Naquela assembleia, foi aprovada a _____ (sessão/cessão) de terras aos colonos.
- c) Solicitei ao banco o meu _____ (estrato/ extrato) de contas.
- d) As mercadorias devem ser _____ (discriminadas/discriminadas) na nota fiscal.
- e) O supermercado deveria estar _____ (sortido/sur-tido) de mercadorias.

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma – usando o direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos que militam em favor de sua ideia, pede vênia para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país

requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática.

(Triste fim de Policarpo Quaresma, Lima Barreto)

1 Assinale a alternativa correta sobre a carta acima:

- a) Cidadão, descontente com sua dificuldade na língua portuguesa, deseja eliminá-la.
b) Indivíduo pretende que a língua portuguesa e o tupi-guarani sejam equiparados.
c) Indivíduo deseja substituir o tupi-guarani pela língua portuguesa.
d) Cidadão pretende que a língua tupi-guarani substitua a língua portuguesa.
e) Escritores querem que decretem o tupi-guarani como idioma oficial.

2 Ao deixar de lado os argumentos históricos para que se decrete o tupi-guarani como língua oficial, o suplicante

- a) considera-os contraditórios em relação à sua tese.
b) dispensa-os, pois tornam sua argumentação frágil.

- c) tem receio de que o entendam mal, pois ele é brasileiro.
d) pretende desvalorizar a história da língua portuguesa.
e) entende que, como é de conhecimento geral, os índios foram os primeiros habitantes de nossa terra.

3 Como emancipação idiomática, de acordo com as ideias do texto, pode-se entender:

- a) complicações das regras gramaticais.
b) liberdade no uso de escrever em português.
c) autonomia na escolha da língua, complementando a emancipação política.
d) libertação do indivíduo preso por causa da censura.
e) condição para o bom emprego gramatical da língua de um povo.

4 O autor da solicitação pode ser chamado de

- a) xenófobo. b) cosmopolita.
c) realista. d) xenômano.
e) servil.

1 (UNEB) – A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase.

Assinale a alternativa em que o sentido de **mesmo** equivale ao desta: *As palavras seriam as mesmas da comédia.*

- a) "Mas agora estou pensando no erro mais profundo que me divide de mim mesmo." (Gustavo Corção)
- b) Ele sempre caminha pelas mesmas ruas.
- c) — O mesmo ele disse a mim!
- d) Ele não gostava de tomar remédio, mesmo que fosse em cápsulas.
- e) Foi isso mesmo que ele disse a você?

2 (UNISINOS) – Em *citam-se opiniões já cristalizadas de certos críticos*, a palavra *cristalizadas* quer dizer:

- a) citam-se opiniões que têm a natureza de cristal.
- b) citam-se opiniões que são límpidas, transparentes, como o cristal.
- c) citam-se opiniões que são ultrapassadas na crítica.
- d) citam-se opiniões que, por seu uso muito frequente, já se fixaram na crítica.
- e) citam-se opiniões que se contrapõem e confrontam.

3 (UNICENTRO) – Observe as frases:

I. "Bartire vai colocá-las em uma mistura que (...) tem baixíssimo valor nutritivo, mas pelo menos vai **aplar** a fome de seu marido e sete filhos."

II. "Por trás das estatísticas, está uma dura realidade que ajuda a explicar por que a fome é um problema tão **intrincado** na África."

Assinale a alternativa em que as duas palavras substituem adequadamente os respectivos termos sublinhados.

1 (UNAERP) – *Aproveitando-se do descuido na defesa adversária, os dois atacantes partiram para o contra-ataque fulminante, que resultaria no único e decisivo gol da partida. Criticado pela demora em fazer as substituições, o técnico alegou que havia previsto as reações rápidas como parte da estratégia, ainda durante os treinamentos. Agora dispo-*

- a) amenizar – complicado
- b) emplacar – particular
- c) desemplacar – introspectivo
- d) externar – indiscutível
- e) desmascarar – nítido

4 (U. F. UBERLÂNDIA) – Assinale a **única** alternativa em que a palavra ou expressão em negrito **não** está adequadamente interpretada de acordo com seu sentido no texto.

- a) "... atribuem a esses amigos de Quincas toda a responsabilidade da **malfadada** existência por ele vivida nos últimos anos,..." = desgraçada
- b) "Assim é o mundo, povoado de **céticos** e negativistas, amarrados, como bois na canga, à ordem e à lei, aos procedimentos habituais, ao papel selado." = descrentes
- c) "...afirma não passar toda a história de grossa **intrujice**, invenção de bêbados inveterados, patifes à margem da lei e da sociedade,..." = mentira
- d) "Presenciada, no entanto, por testemunhas **idôneas**, largamente falada nas ladeiras e becos escusos..." = adequadas
- e) "... uma farsa montada por ele com o intuito de mais uma vez **atazanar** a vida dos parentes..." = importunar

5 (UNIRP) – No texto "Eduquemos nosso filho, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemos a ele a *despojar-se* das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores", a expressão *despojar-se* poderia ser substituída, sem prejuízo de significado, por:

- a) roubar-se, saquear-se.
- b) desprender-se, desapossar-se.
- c) despir-se, defraudar-se.
- d) privar-se, aproveitar-se.
- e) despreparar-se, inibir-se.

tos a comemorar a vitória, parecem ter se esquecido de que alguns descuidos, em diversos momentos da partida, por pouco não lhes causaram a derrota.

Não é raro que ocorram relações entre campos semânticos diferentes, por vezes sutis, outras vezes bastante visíveis. No caso do texto acima,

6 (CEFET-PR) – *Descobri, por intuição, a beleza do cangote e do pescoço feminino, não querendo com isso dizer que **subestimava** outras **regiões do universo**.*

(Murilo Mendes. "Primeira Julieta".

In: *A Idade do Serrote*)

As expressões em negrito podem ser substituídas, respectivamente, por:

- a) explicações, negligenciava, localidades.
- b) demonstração, gostava, membros femininos.
- c) instintivamente, amava menos, partes do planeta.
- d) ensinamentos, depreciava, características das mulheres.
- e) percepção própria, desdenhava, partes do corpo feminino.

7 (CÁSPER LÍBERO) – É _____ o descaso dos políticos em relação à infância desassistida. As iniciativas de caráter social _____ um governo indignado de um governo apático. Com a _____ dos direitos autorais de seu último livro, um escritor, que preferiu não se identificar, ofereceu contribuições para uma eventual campanha de solidariedade. Seu gesto é um incentivo aos projetos institucionais _____.

Assinale a sequência de palavras que completa corretamente o texto acima.

- a) fragrant, diferem, sessão, beneficentes.
- b) flagrante, diferem, cessão, beneficentes.
- c) flagrante, deferem, seção, beneficentes.
- d) fragrant, diferem, sessão, beneficentes.
- e) flagrante, deferem, cessão, beneficentes.

o enunciador utiliza-se de palavras e expressões típicas das rotinas esportivas, mas originalmente empregadas

- a) nos discursos políticos.
- b) na arte culinária.
- c) nos procedimentos bélicos.
- d) nas ciências sociais relativas ao esporte.
- e) nas estratégias de comunicação.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M426 e PORT1M427

Texto para as questões 1 e 2.

D. João I fala a Afonso Domingues, arquiteto do Mosteiro de Santa Maria:

“Houve um tempo em que nós ambos fomos pelejadores: eu tornei célebre o meu nome, a consciência mo diz, entre os príncipes do mundo, porque seguí avante por campos de batalha; ela vos dirá, também, que a vossa fama será perpétua, havendo trocado a espada pela pena com que traçastes o desenho do grande monumento da independência e da glória desta terra. Rei dos **homens do aceso imaginar**, não desprezeis o rei dos melhores cavaleiros, os cavaleiros portugueses! Também vós fostes um deles; e negar-vos-eis a prosseguir na edificação **desta memória, desta tradição de mármore**, que há de recordar os vindouros a história de nossos feitos? Mestre Afonso Domingues, escutai os ossos de tantos valentes que vos acusam de trairdes a boa e antiga amizade. Vem de todos os vales e montanhas de Portugal o soído [som] desse **queixume dos mortos**; porque, nas **contendas da liberdade**, por toda a parte se verteu sangue e foram

semeados cadáveres de cavaleiros! Eia, pois: se não perdoais a D. João I uma suposta afronta¹, perdoai-a ao Mestre² de Avis, ao vosso antigo capitão, que, em nome da gente portuguesa, vos cita para o tribunal da posteridade, se recusais [recusais] consagrar outra vez à Pátria vosso **maravilhoso engenho**, e que vos abraça, como antigo irmão nos combates, porque, certo, crê que não quereis perder na vossa velhice o nome de bom e honrado português.”

(Alexandre Herculano)

1 – *Suposta afronta*: referência à substituição de Mestre Afonso Domingues por outro arquiteto na direção das obras do Mosteiro, em virtude de ele ter ficado cego.

2 – *Mestre*: título dado a chefes de ordem militar ou religiosa, ou a pessoas peritas ou versadas numa arte ou ciência. *Mestre de Avis* era o próprio D. João I, rei de Portugal de 1385 a 1433, filho de Pedro, o Cruel.

1 Do que trata o fragmento?

2 Com o auxílio de um dicionário, explique as seguintes imagens destacadas do texto:

- a) “homens do aceso imaginar”;
- b) “[d]esta memória”, “[d]esta tradição de mármore”;
- c) “queixume dos mortos”;
- d) “contendas de liberdade”;
- e) “foram semeados cadáveres de cavaleiros”;
- f) “maravilhoso engenho”.

Texto para o teste 3.

*Este inferno de amar — como eu amo! —
Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida — e que a vida destrói —
Como é que se veio a atear,
Quando — ai quando se há de ela apagar?*

(Almeida Garrett)

3 (MACKENZIE-SP) – A palavra *mo*, no segundo verso da estrofe, refere-se a

- a) “em mim” – “este inferno de amar”.
- b) “em mim” – “esta chama”.
- c) “este inferno de amar” – “esta chama”.
- d) “em mim” – “n’alma”.
- e) “em mim” – “vida”.

Texto para as questões de 1 a 3.

A maior injustiça que eu ainda vi desenfreada e às soltas na face da terra foi a que prendeu os senhores Almeida e Manuel Caetano, a propósito de uma tentativa de roubo ao senhor Lobo da Reboleira.

Vinham aqueles inofensivos cidadãos pelo seu caminho, mansos e quietos, e desprendidos de cobiça. Passaram à porta do capitalista no momento em que o senhor Lobo escorregava nas escadas íngremes e oleosas de sua casa, gritando que andavam ratoneiros lá dentro. O senhor Almeida, quando tal ouviu, recebeu que o tomassem por um dos salteadores e estugou o passo. O senhor Manuel Caetano, menos amedrontado das suspeitas, mas temeroso de ser chamado como testemunha, fugiu também. Os vizinhos do senhor Lobo, vendo fugirem dois homens e ouvindo os gritos da criada do milionário, correram atrás deles e, auxiliados pela guarda do Banco, apanharam-nos. São o queixoso e sua criada convidados a reconhecer os ladrões, e não os conhecem. São chamados os vizinhos, que os perseguiram, e asseveram a identidade das pessoas.

Aqui está a história contada pelos presos, únicos, a meu ver, que a podem contar como ela foi.

Mais haverá de oito meses que eles estão esperando que os julguem. Tomou cargo de defesa Marcelino de Matos.

Se o júri provar a inocência destes dois homens, qual é o artigo da lei que impõe ao ministério público o sacratíssimo dever de os indenizar?

(Camilo Castelo Branco,

Memórias do Cárcere – II.

Lisboa: A. M. Pereira, 1966. p. 130-131.)

1 (VUNESP-SP) – No excerto apresentado, há pelo menos duas palavras que não são comuns no português coloquial brasileiro: *ratoneiro* e *estugar*. O contexto, no entanto, permite entender o que significam. Releia o texto de Camilo e, a seguir, indique:

- a) os sentidos das duas palavras;
- b) os elementos contextuais que permitem reconhecer tais sentidos.

2 (VUNESP-SP) – Neste fragmento, Camilo Castelo Branco rememora uma curiosa história que ouviu na prisão. Releia o texto apresentado e, a seguir, aponte:

- a) os motivos pelos quais Almeida e Manuel Caetano fugiram;
- b) os captores de ambos.

3 (VUNESP-SP) – Sem perder de vista o contexto, leia atentamente a frase: “São chamados os vizinhos, que os perseguiram, e asseveraram a identidade das pessoas.” Justifique por que Camilo colocou:

- a) “são chamados” e “asseveraram” no presente do indicativo;
- b) “perseguiram” no pretérito do indicativo.

Texto para a questão 4.

A desgraça afervora ou quebranta o amor? Isto é que eu submeto à decisão do leitor inteligente. Fatos e não teses é o que trago para aqui. O pintor retrata uns olhos, e não explica as funções ópticas do aparelho visual.

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*)

4 Alguns escritores pretenderam, em seus romances, apresentar uma dissecação científica do caráter humano. Com base no texto transcrito, você diria que Camilo Castelo Branco parece concordar ou discordar dessa pretensão científica? Justifique sua resposta.

Texto para as questões 1 e 2.

LEITO DE FOLHAS VERDES

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração¹, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.

Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa²
Com mimoso tapiz³ de folhas brandas⁴,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.

Do tamarindo⁵ a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari⁶ mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.

Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto⁷ de amor, melhor que a vida!

A flor que desabrocha ao romper d'alva⁸
Um só giro do sol, não mais, vegeta⁹:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.

Sejam vales ou montes, lago ou terra,
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,
Vai seguindo após ti meu pensamento;
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!

Meus olhos outros olhos nunca viram,
Não sentiram meus lábios outros lábios,
Nem outras mãos, Jatir, que não as tuas
A arazoaia¹⁰ na cinta me apertaram.

Do tamarindo a flor jaz¹¹ entreaberta,
Já solta o bogari mais doce aroma
Também meu coração, como estas flores,
Melhor perfume ao pé da noite exala!

Não me escutas, Jatir! nem tardo¹² acodes
À voz do meu amor, que em vão te chama!
Tupã¹³! lá rompe o sol! do leito inútil
A brisa da manhã sacuda as folhas!

(Gonçalves Dias)

- 1 – Viração: brisa.
- 2 – Zeloso: cuidadoso.
- 3 – Tapiz: tapete.
- 4 – Brando: macio.
- 5 – Tamarindo: tipo de árvore frutífera.

6 – Bogari: flor perfumada, da família do jasmim, que exala seu aroma ao anoitecer e pela manhã emana fragrância mais forte e adocicada.

7 – Quebranto: moleza, languidez – no caso, deleite do eu lírico completamente entregue às sensações, assim como está tomado pelo amor.

8 – D'alva: aurora.

9 – Vegetar: crescer, brotar, desenvolver-se.

10 – Arazoia: saiote feito de penas, usado por mulheres indígenas.

11 – Jaz: repousa.

12 – Tardo: lento, vagaroso.

13 – Tupã: na mitologia dos indígenas de língua tupi, a divindade suprema.

1 Este poema é exemplo de lírica amorosa com elementos indianistas.

a) Quem é o eu lírico e quem é o destinatário de sua fala?

b) Quais são os elementos indianistas presentes no texto?

2 Muito da expressividade do poema baseia-se no apelo aos sentidos: a índia, totalmente envolvida pelo amor, volta-se, em sua espera, para as cores, sons, aromas, texturas, sabores da natureza. Destaque do texto uma passagem referente a cada um dos cinco sentidos.

Texto para as questões 1 e 2.

Segundo o crítico Antonio Candido, “assim como Walter Scott fascinou a imaginação da Europa com os seus castelos e cavaleiros, Alencar fixou um dos mais caros modelos da sensibilidade brasileira: o do índio ideal (...). As Iracemas, Jacis, Ubiratãs, Ubirajaras, Aracis, Peris, que (...) vão semeando em batistérios e registros civis a ‘mentirada gentil’ do indianismo, traduzem a vontade profunda do brasileiro de perpetuar a convenção, que dá a um país de mestiços o alibi duma raça heroica, e a uma nação de história curta, a profundidade do tempo lendário.”

Considerando o que você leu acima, responda:

1 Qual a relação que se pode estabelecer entre o cavaleiro medieval, na literatura romântica europeia, e o índio, na literatura romântica brasileira?

2 Explique a expressão “mentirada gentil” empregada por Antonio Candido.

Texto para os testes 3 e 4.

A alvorada abriu o dia e os olhos do guerreiro branco. A luz da manhã dissipou os so-

nhos da noite, e arrancou de sua alma a lembrança do que sonhara. Ficou apenas um vago sentir, como fica na mouta [= moita] o perfume da flor que o vento da serra desfolha na madrugada.

Não sabia onde estava.

À saída do bosque sagrado encontrou Iracema: a virgem reclinava num tronco áspero do arvoredor; tinha os olhos no chão; o sangue fugira das faces; o coração lhe tremia nos lábios, como gota de orvalho nas folhas do bambu.

Não tinha sorrisos, nem cores, a virgem indiana; não tem borbulhas, nem rosas, a acácia que o sol crestou; não tem azul, nem estrelas, a noite que enlutam os ventos.

– As flores da mata já abriram aos raios do sol; as aves já cantaram: disse o guerreiro. Por que só Iracema curva a fronte e emudece?

A filha do Pajé estremeceu. Assim estremece a verde palma, quando a haste frágil foi abalada; rorejam de espanto as lágrimas da chuva, e os leques cicim brandamente.

– O guerreiro Caubi vai chegar à taba de seus irmãos. O estrangeiro poderá partir com o sol que vem nascendo.

– Iracema quer ver o estrangeiro fora dos campos dos tabajaras; então a alegria voltará a seu seio.

– A juruti, quando a árvore seca, foge do ninho em que nasceu. Nunca mais a alegria voltará ao seio de Iracema: ela vai ficar, como o tronco nu, sem ramos, nem sombras.

(José de Alencar, *Iracema*)

3 (USF-SP) – É uma característica comprovável no texto:

- a) Vassalagem amorosa.
- b) Comunhão mundo interior/natureza.
- c) Personagem movida pelo racional.
- d) Prosa poética.
- e) Evasionismo para a morte.

4 (USF-SP – modificado) – Todas as afirmativas são verdadeiras quanto à obra *Iracema*, exceto:

- a) O título *Iracema* pode ser considerado anagrama de *América*, indício da intenção de mito fundador da obra.
- b) Iracema e Martim representam, respectivamente, o mundo selvagem e o mundo civilizado.
- c) A amostragem da formação histórica da nação brasileira é propósito da construção da narrativa.
- d) O nome da personagem *Moacir*, filho de Iracema e Martim, significa o “filho do sofrimento”.
- e) Poti, como “bom selvagem”, mostra a integridade do indígena.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M430 e PORT1M431

Texto para a questão 1.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

(Gonçalves Dias, *Primeiros Cantos*)

métricas. Um verso que **não** segue esse padrão de tonicidade é:

- “Minha terra tem palmeiras”.
- “As aves que aqui gorjeiam”.
- “Nosso céu tem mais estrelas”.
- “Em cismar, sozinho, à noite”.
- “Onde canta o Sabiá”.

1 A análise estilística da “Canção do Exílio” feita por Aurélio Buarque de Holanda aponta um fato interessante: o poema mais conhecido por elogiar a terra brasileira não apresenta adjetivos para qualificar a pátria. Transcreva as palavras que consistem nos atributos positivos da terra natal e indique a que classe gramatical pertencem.

2 (UNIFESP-SP) – Os versos da “Canção do Exílio” são construídos nos moldes da redondilha maior, com predominância dos acentos de intensidade nas terceiras e sétimas sílabas

3 (UNIFESP-SP – modificado) – Entre as figuras de linguagem, como recursos que um autor emprega para obter maior expressividade, existe a *zeugma*. A *zeugma* consiste na supressão de um vocábulo, já enunciado em frase anterior. No poema de Gonçalves Dias, a *zeugma* ocorre em:

- “Sem qu'inda aviste as palmeiras”.
- “Em cismar, sozinho, à noite”.
- “Que tais não encontro eu cá”.
- “Nossa vida mais amores”.
- “Nosso céu tem mais estrelas”.

1 (UNIFESP-SP – modificado) – A “Canção do Exílio” é um dos textos mais citados e parodiados da Língua Portuguesa. Os versos

*Teus risonhos lindos campos têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida no teu seio mais amores.*

que remetem, de modo flagrante, ao poema de Gonçalves Dias, ocorrem

- na “Nova Canção do Exílio”, de Carlos Drummond de Andrade, publicada em *A Rosa do Povo*.
- na letra de “Sabiá”, de Tom Jobim e Chico Buarque.
- no poema “Canto de Regresso à Pátria”, do modernista Oswald de Andrade.
- na “Canção do Exílio” de Casimiro de Abreu, poeta do Romantismo brasileiro.
- na letra do Hino Nacional Brasileiro, de Joaquim Osório Duque Estrada, oficializada em 1922.

2 (UNIFESP-SP – adaptado) – Observe com atenção a tirinha, na qual há referência à “Canção do Exílio”. Caso os balões dessa tirinha não estivessem com todas as falas das personagens escritas em letras maiúsculas, a palavra *palmeiras*, que aparece em uma frase entre aspas, no segundo quadrinho, deveria ser escrita

BIDU – Mauricio de Sousa



(Estúdio Mauricio de Sousa, *Bidu Especial*, São Paulo, 1973.)

- com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome do famoso time brasileiro de futebol.
- com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da planta referida por Gonçalves Dias na “Canção do Exílio”.
- com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da planta referida por Gonçalves Dias.
- com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo com valor de adjetivo, a designar um time brasileiro de futebol.
- com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome da planta referida na “Canção do Exílio”.

Para responder aos testes 3 e 4, leia a seguir um poema de Murilo Mendes estudado em sala de aula e releia a “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, transcrita acima, no módulo 49.

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a*
[Gioconda.

*Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
(...)*

(Murilo Mendes)

3 Que elemento do texto de Gonçalves Dias foi mantido por Murilo Mendes na sua “Canção do Exílio”?

- O tom ufanista.
- O lirismo intenso.
- O pássaro típico do Brasil.
- O saudosismo.
- A oposição entre *lá*, terra natal, e *cá*, terra estrangeira.

4 Pode-se dizer que Murilo Mendes

- parodiou a “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias.
- exaltou a flora tipicamente brasileira.
- plagiou Gonçalves Dias, mas não conseguiu dar sentido ao texto.
- fez, em seu poema, associações bastante usuais.
- compôs um poema moderno, com o mesmo sentido que tem o de Gonçalves Dias.

Textos para as questões 1 e 2.

Texto I

*Eu careço de amar, viver careço
Nos montes do Brasil, no Maranhão,
Dormir aos berros da arenosa praia
Da ruínosa Alcântara, evocando
Amor... Pericumã!... morrer... meu Deus!
Quero fugir d'Europa, nem meus ossos
Descansar em Paris, não quero, não!
Oh! Por que a vida desprezei dos lares,
Onde minh'alma sempre forças tinha
Para elevar-se à natureza e os astros?*

(...)
*E lá! A terra toda, este sol todo —
E num céu anilado eu m'envolvia,
Como a águia se perde dentro dele.*

(Sousândrade, "Harpa XLV")

Texto II

PÁTRIA MINHA

*A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança
[dormindo*

*É minha pátria. Por isso, no exílio,
Assistindo dormir meu filho,
Choro de saudades de minha pátria.*

(...)

*Vontade de beijar os olhos de minha pátria,
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...
Vontade de mudar as cores do vestido*

[(auriverde!) tão feias

*De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
E sem meias, pátria minha,
Tão pobrinha!*

(...)

*Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa,
Pátria minha, e perfuma o teu chão...
Que vontade me vem de adormecer-me
Entre teus doces montes, pátria minha.*

(...)

(Vinícius de Moraes)

- 1 Podemos afirmar que o texto I é uma "canção do exílio" porque nele
- a) se fala de pontos turísticos brasileiros.
 - b) o poeta pressente que sua vida está chegando ao fim.
 - c) o eu lírico evoca a pátria, estando fora dela.
 - d) se fala do exílio de Sousândrade nos anos 1960.
 - e) o eu lírico acredita que vai morrer longe do Maranhão.

2 Quanto ao conteúdo, em que se aproximam e se distanciam os versos de Vinícius de Moraes e os de Sousândrade?

Texto para as questões 1 e 2.

*O Pajé vibrou o maracá e saiu da cabana,
porém o estrangeiro não ficou só.*

*Iracema voltara com as mulheres chamadas
para servir o hóspede de Araquém, e os guerreiros
vindos para obedecer-lhe.*

— *Guerreiro branco, disse a virgem, o
prazer embale tua rede durante a noite; e o sol
traga luz a teus olhos, alegria à tua alma.*

*E assim dizendo, Iracema tinha o lábio
trêmulo, e úmida a pálpebra.*

— *Tu me deixas? perguntou Martim.*

— *As mais belas mulheres da grande taba
contigo ficam.*

— *Para elas a filha de Araquém não devia
ter conduzido o hóspede à cabana do Pajé.*

— *Estrangeiro, Iracema não pode ser tua
serva. É ela que guarda o segredo da jurema e
o mistério do sonho. Sua mão fabrica para o
Pajé a bebida de Tupã.*

*O guerreiro cristão atravessou a cabana e
sumiu-se na treva.*

(José de Alencar, *Iracema*)

1 — *Estrangeiro, Iracema não pode ser tua
serva. É ela que guarda o segredo da jurema e
o mistério do sonho. Sua mão fabrica para o
Pajé a bebida de Tupã.*

a) No trecho anterior, quem se dirige ao "estrangeiro"?

b) Reescreva o trecho, valendo-se das marcas linguísticas correspondentes à primeira pessoa do discurso.

2 Extraia do texto as expressões que se referem a Martim e as que se referem a Iracema.

Texto para a questão 3.

*Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema.
A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue
borbulham na face do desconhecido.*

*De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a
cruz da espada; mas logo sorriu. O moço
guerreiro aprendeu na religião de sua mãe,
onde a mulher é símbolo de ternura e amor.
Sofreu mais d'alma que da ferida.*

(...)

*A mão que rápida ferira, estancou mais
rápida e compassiva o sangue que gotejava.
Depois Iracema quebrou a flecha homicida;
deu a haste ao desconhecido, guardando
consigo a ponta farpada.*

O guerreiro falou:

— *Quebras comigo a flecha da paz?*

— *Quem te ensinou, guerreiro branco, a
linguagem de meus irmãos? Donde vieste a
estas matas, que nunca viram outro guerreiro
como tu?*

— *Venho de bem longe, filha das florestas.
Venho das terras que teus irmãos já possuíram,
e hoje têm os meus.*

— *Bem-vindo seja o estrangeiro aos
campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e
à cabana de Araquém, pai de Iracema.*

(José de Alencar, *Iracema*)

3 (UFSCar-SP) – Em *Iracema*, Alencar traz como personagem central uma índia.

- a) Como se define a personagem Iracema, mulher e índia, em relação ao movimento literário a que pertenceu Alencar?
- b) Os vocativos presentes nas falas de Iracema e do moço desconhecido permitem analisar como cada um deles concebia o outro. Transcreva esses vocativos do texto e explique a imagem que Iracema tinha do desconhecido e a imagem que ele tinha de Iracema.

Texto para a questão 4.

*Verdes mares bravios de minha terra natal,
onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;
Verdes mares, que brilhais como líquida
esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando
as alvas praias ensombradas de coqueiros;*

*Serenai, verdes mares, e alisai docemente a
vaga impetuosa, para que o barco aventureiro
manso resvale à flor das águas.*

*Onde vai a afouta [= afoita] jangada, que
deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco
terral a grande vela?*

(José de Alencar, *Iracema*)

4 Como o fragmento representa a natureza?

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M434 e PORT1M435

Texto para as questões 1 e 2.

CARTA DE FABRÍCIO A AUGUSTO
(fragmento)

Ah! maldito crioulo... estava-lhe o todo dizendo para que servia!... Pinta na tua imaginação, Augusto, um crioulo de 16 anos, todo vestido de branco com uma cara mais negra e mais lustrosa do que um botim envernizado, tendo, além disso, dois olhos belos, grandes, vivíssimos e cuja esclerótica [parte branca dos olhos] era branca como o papel em que te escrevo, com lábios grossos e de nácar, ocultando duas ordens de finos e claros dentes, que fariam inveja a uma baiana; dá-lhe a ligeireza, a inquietação e rapidez de movimentos de um macaco e terás feito ideia desse diabo de azeviche [de cor negra], que se chama Tobias.

Não me foi preciso chamá-lo: bastou um movimento de olhos para que o Tobias viesse a mim, rindo-se desavergonhadamente. Levei-o para um canto.

— Tu pertences àquelas senhoras que estão no camarote, a cuja porta te encostavas?... perguntei.

— Sim, senhor, me respondeu ele, e elas moram na rua de... n... ao lado esquerdo de quem vai para cima.

— E quem são?...

— São duas filhas de uma senhora viúva, que também aí está, e que se chama a Ilma. sra. d. Luíza. O meu defunto senhor era negociante e o pai de minha senhora é padre.

— Como se chama a senhora que está vestida de branco?

— A sra. d. Joana... tem 17 anos, e morre por casar.

— Quem te disse isso?...

— Pelos olhos se conhece quem tem lombo brigas, meu senhor!...

— Como te chamas?

— Tobias, escravo de meu senhor, crioulo de qualidade, fiel como um cão e vivo com um gato.

O maldito do crioulo era um clássico a falar português. Eu continuei:

— Há de me levar um recado à sra. d. Joana.

— Pronto, lesto e agudo, respondeu-me o moleque.

— Pois toma sentido.

— Não precisa dizer duas vezes.

— Ouve. Das duas uma: ou poderás falar com ela hoje, ou só amanhã...

— Hoje... agora mesmo. Nestas coisas Tobias não cochila: com licença de meu senhor, eu cá sou doutor nisso; meus parceiros me chamam orelha de cesto, pé de coelho e boca de taramela. Vá dizendo o que quiser, que em menos de 10 minutos minha senhora saberá tudo; o recado de meu senhor é uma carambola que, batendo no meu ouvido, vai logo bater no da senhora d. Joaninha.

— Pois dize-lhe que o moço que se sentar na última cadeira da 4.^a coluna da superior, que assoar-se com um lenço de seda verde, quando ela para ele olhar, se acha loucamente apaixonado de sua beleza etc., etc., etc.

— Sim, senhor, eu já sei o que se diz nessas ocasiões: o discurso fica por minha conta.

— E amanhã, ao anoitecer, espera-me na porta de tua casa.

— Pronto, lesto e agudo, repetiu de novo o crioulo.

— Eu recompensar-te-ei, se fores fiel.

— Mais pronto, mais lesto e mais agudo!

— Por agora toma estes cobres.

— Oh, meu senhor! prontíssimo, lestíssimo e agudíssimo.

(Joaquim Manuel de Macedo.

A Moreninha. 5. ed. São Paulo:

Ática, 1973. p. 18-9.)

1 (VUNESP-SP – adaptada) – Esta cena de *A Moreninha* descreve, por meio de uma carta, como Fabrício conheceu Joana, no Teatro São Pedro de Alcântara. A fluência e vivacidade de estilo da personagem Fabrício, que pede a Augusto que “pinte a cena na imaginação”, imprimem ao texto um conjunto de efeitos típicos do teatro. Com base nesse comentário, aponte e explique o funcionamento de pelo menos um elemento do enunciado que revele essa “pintura teatralizada” da cena.

2 (VUNESP-SP – adaptada) – Aponte e explique um procedimento presente na carta que revele a proximidade do texto com a linguagem específica do teatro.

Texto para as questões 1 e 2.

O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predeterminação de uma raça?

(José de Alencar, *Iracema*)

1 (FUVEST-SP – adaptada) – Quem é o “primeiro cearense” a que o trecho faz alusão?

2 (FUVEST-SP – adaptada) – A que se refere o narrador, no interior da obra, ao lançar a pergunta final?

3 (FUVEST-SP) – Considere os dois trechos de Machado de Assis, relacionados a *Iracema* e publicados na época em que apareceu esse romance de Alencar, e responda ao que se pede.

a) A poesia americana está completamente nobilitada; os maus poetas já não podem conseguir o descrédito desse movimento, que venceu com o autor de “I-Juca-Pirama” e acaba de vencer com o autor de *Iracema*.

(Adaptado de Machado de Assis,

Crítica Literária)

Machado de Assis refere-se, neste trecho, a um movimento literário chamado, na época, de “poesia americana” ou “escola americana”. Sob que outro nome veio a ser conhecido esse movimento? Quais eram seus principais objetivos?

b) Tudo em *Iracema* nos parece primitivo; a ingenuidade dos sentimentos, o pitoresco da linguagem, tudo, até a parte narrativa do livro, que nem parece obra de um poeta moderno, mas uma história de bardo¹ indígena, contada aos irmãos, à porta da cabana, aos últimos raios do sol que se entristece.

(Adaptado de Machado de Assis,

Crítica Literária)

1 – Bardo: poeta heroico, entre os celtas e gálios; por extensão, qualquer poeta, trovador etc.

No trecho, Machado de Assis afirma que a narração de *Iracema* não parece ter sido feita por um “poeta moderno”, mas, sim, por um “bardo indígena”. Essa afirmação se justifica? Explique sucintamente.

4 (UNICAMP-SP) – O trecho abaixo foi extraído de *Iracema*. Ele reproduz a reação e as últimas palavras de Batuiretê antes de morrer:

O velho soabriu as pesadas pálpebras, e passou do neto ao estrangeiro um olhar baço. Depois o peito arquejou e os lábios murmuraram:

— Tupã quis que estes olhos vissem, antes de se apagarem, o gavião branco junto da narceja.

O abaeté derrubou a fronte aos peitos, e não falou mais, nem mais se moveu.

(José de Alencar. *Iracema: lenda do Ceará*.

Rio de Janeiro: MEC/INL, 1965. p. 171-172.)

a) Quem é Batuiretê?

b) Identifique as personagens a quem ele se dirige e indique os papéis que desempenham no romance.

c) Explique o sentido da metáfora empregada por Batuiretê em sua fala.

O narrador de *Senhora*, romance de José de Alencar, descreve assim o aposento de Fernando Seixas:

A um canto do aposento notava-se um sortimento de guarda-chuvas e bengalas, algumas de muito preço. Parte destas naturalmente provinha de mimos, como outras curiosidades artísticas, em bronze e jasper¹, atiradas para baixo da mesa, e cujo valor excedia de certo ao custo de toda a mobília da casa.

Um observador reconhecera nesse disparate a prova material de completa divergência entre a vida exterior e a vida doméstica da pessoa que ocupava esta parte da casa.

Se o edifício e os móveis estacionários e de uso pessoal denotavam escassez de meios, senão extrema pobreza, a roupa e os objetos de representação anunciavam um trato de sociedade, como só tinham cavalheiros dos mais ricos e francos da corte.

1 – Jasper: pedra ornamental.

1 (UNICAMP-SP) – A descrição anterior dá especial atenção a uma característica de Seixas que está diretamente relacionada ao rom-

pimento de seu noivado com Aurélia. Que característica é essa?

2 (UNICAMP-SP – modificada) – No momento de reconciliação entre Aurélia Camargo e Fernando Seixas, algo se havia alterado no caráter dele. De que se trata?

Texto para os testes de **3** a **5**.

...As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia, como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

(José de Alencar, *Senhora*)

3 Das expressões abaixo, qual a que conserva o sentido de “apesar de suas prendas”?

- a) a despeito de suas prendas.
- b) além de suas prendas.
- c) em vista de suas prendas.
- d) a par de suas prendas.
- e) graças a suas prendas.

4 Segundo o sentido geral do texto, o ouro rebaixa os homens porque

- a) restringe seu interesse ao econômico, constituindo causa de aviltamento da condição humana.
- b) não lhes dá tempo de lazer, para contemplar a beleza.
- c) os torna causa das revoltas impetuosas de Aurélia.
- d) provoca a humilhação das pessoas de nobre caráter, como Aurélia.
- e) é a causa de se tornarem eles desdenhados por pessoas orgulhosas, como Aurélia.

5 Quando alude às “revoltas mais impetuosas de Aurélia”, o texto caracteriza implicitamente a personagem como

- a) impiedosa.
- b) arrebatada.
- c) instável.
- d) sentimental.
- e) vingativa.

Leia um trecho de *Lucíola*, de José de Alencar, e responda às questões de **1** a **4**.

– Ah! esquecia que uma mulher como eu não se pertence; é uma coisa pública, um carro da praça, que não pode recusar quem chega. Estes objetos, este luxo, que comprei muito caro também, porque me custaram vergonha e humilhação, nada disto é meu. Se quisesse dá-los, roubaria aos meus amantes presentes e futuros; aquele que os aceitasse seria meu cúmplice. Esqueci que, para ter o direito de vender o meu corpo, perdi a liberdade de dá-lo a quem me aprouver! O mundo é lógico! Aplaudia-me se eu reduzisse à miséria a família de algum libertino; era justo que pateasse se eu tivesse a loucura de arruinar-me, e por um homem pobre! Enquanto abrir a mão para receber o salário, contando os meus beijos pelo número das notas do banco, ou medindo o fogo das minhas carícias pelo peso do ouro; enquanto ostentar a impudência da cortesã e fazer timbre da minha infâmia, um homem honesto pode rolar-se nos meus braços sem que a mais leve nódoa manche a sua honra; mas se pedir-lhe que me aceite, se lhe suplicar a esmola de um pouco de afeição, oh! então o meu contato será como a lepra para a sua dignidade e a sua reputação. Todo o homem honesto deve repelir-me!

(José de Alencar, *Lucíola*)

1 Quem lhe parece ser Lucíola, a narradora do texto?

2 Com que tom Lucíola fala sobre sua vida?

3 O tipo de reação da sociedade a uma mulher como Lucíola, tal como relatada pela protagonista, ainda é lugar-comum nos dias atuais? Justifique.

4 Lucíola vive um drama que consiste na contradição entre sua imagem social e seu amor por Paulo. Pelo que você conhece da literatura romântica, essa contradição — anjo e demônio, pecadora e vítima da sociedade — é comum nos romances românticos folhetinescos ou é uma inovação introduzida por José de Alencar?

Texto para os testes **5** e **6**.

*– Um instante! disse Aurélia.
– Chamou-me?
– O passado está extinto. (...)
– Pois bem, agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e suplico-te que aceites meu amor; este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente ofendia-te. (...)
– Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te. Aqui a tens implorando teu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.*

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(José de Alencar, *Senhora*)

5 (MACKENZIE-SP) – O fragmento, extraído do final do romance que focaliza a corrupção do homem por dinheiro, é exemplar do comportamento do escritor romântico porque

- a) critica valores que regem a vida burguesa, principalmente o apego às leis do coração.
- b) apresenta a personagem como fruto do condicionamento genético.
- c) expressa seu idealismo, ao permitir a redenção da personagem que errou.
- d) concebe o herói como representante de uma raça heroica e vigorosa.
- e) manifesta traços da doutrina do “bom selvagem” de Rousseau.

6 (MACKENZIE-SP) – Assinale a alternativa correta.

- a) “Um instante!” é frase utilizada para chamar a atenção do interlocutor, por isso nela predomina a função emotiva da linguagem.
- b) Transpondo-se a frase “suplico-te que aceites meu amor” para o discurso indireto, o correto seria: “ela lhe suplicaria que aceitasse seu amor”.
- c) Em “as auras da noite, acariciando o seio das flores”, o verbo está empregado em sentido denotativo.
- d) No segmento “no mesmo lugar onde ultrajou-te”, onde pode ser corretamente substituído por o qual.
- e) A oração “acariciando o seio das flores” equivale a “enquanto acariciavam o seio das flores”.